

O Collegial

ANNO I

Florianopolis, 19 de Setembro de 1915

N.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero avulso 100 rs.
" atrazado 200 rs.

Assignaturas pagas adiantadamente.

N. B. Pedimos aos nossos colaboradores além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

7 de setembro

Si é justo festejar-se o anniversario natalicio de um individuo, com mais forte razão é commemorar-se o berço de uma nacionalidade.

No dia 7 de Setembro de 1822 desapareceu a America Portuguesa e surgiu o Imperio do Brasil.

José Bonifacio, guado pela astucia e qualidade essencial do politico, preferiu para Imperador o Principe D. Pedro, cujo espirito ambicioso não escapára á sagacidade do Patriarcha da Independencia. Este obedeceu á grande Mestra a Natureza, que não dá saltos, preferindo a monarchia constitucional, que é uma transição suave para a fórma republicana. Com o elemento servil, não poderia elle constituir a Republica? O 15 de Novembro veio do 13 de Maio.

Honra á memoria de José Bonifacio! Honra á memoria do Imperio! A Republica não deve ao Imperio: o presente que si do passado, é Chamado Noé!...

W. B.

O demorado apparecimento do apreciado organ despertou uma grande anciedade em todos aquelles que sabem apreciar as suas columnas transbordantes de fina litteratura.

Para recommendar a sua leitura é sufficiente dizer que tres pennas fulgorosas refletem seu saber nas paginas do illustre órgão. são ellas a do afamado litterato Paulo Barbosa, do fino artista Algemiro Guimarães e do notavel escriptor Mario Silva.

Saudamos pois ao nobre organo pelo seu augmento de formato o que muitissimo cooperará para colher uma messe de louros com os quaes ornará sua frente que altiva se destaca no seio da Imprensa Florianopolense.

A VIDA

Quem me dirá o que esta vtda seja?
Um areial, tristissimo deserto
Onde um Abut e eterno a aza rasteja,
Negro e sinistro, de olho em sangue aberto!

Quem me dirá o que esta vida seja?
Uma lampada acêsa, tendo perto
Um vendaval que rugge, que esbraveja,
Para apagal a n'um momento, é certo!

E o Abutre-o Tedio; e o Vendaval a Morte
Andarão juntos em redor da Vida,
Ambos seguindo o mesmo rumo a Norte?

Mas o Tedio e essa Morte, que assim v'gam
Comsigo levarão, pelo ar perdida,
A alma que os vinhos da esperanza embriagam?

(ASCETERIO)

Maujo Figueredo

Salva 7 de Setembro

A aurora já raiava dissipando

Q só já vae alto dardejando
com seus raios as nuas e
rugadas fronte dos campos,
os, e mais ainda a rudez
trabalho obriga os de vez
quando a suspirarem de
sac. Mas, comtudo não a
doam a ardua tarefa, sem
cheque a hora da despedida
astro do dia.

Eis que de repente tu
para o serviço e veem
longos vultos extranhos
camimarem-se para elles.
tonitros e mudos acompanha
as evoluções dos desconhecidos
agora visiveis para
vistas. Era um grande cortejo
de cavalleiros armados
com luzidas espadas, e outros
com grandes lanças, dos
bracos pendiam distinctos
vistosos e coloridos. Chega
á margem do rio a claridade

o signal de acampar, e
só lance todos apeiam. Dis
bue se a refeição a todos
sentados sobre o grandete
te de velludo verde, queo
a borda esquerda do lpr
Descançam e comem
grande contentamento de
dão vivas e brindam. Di
chefes. Decorrido alguns
tes vê se um grande tu
entra os cavalleiros ad
ra tão satisfeitos.

Um mensageiro ta
novas leis e medidas p
Brasil, enviadas pela ei
pole. Assignados os pil
despedido o pagem, mon
defensor perpetuo do B
em seu fogoso mursello ei
ça e grito de: Independen
ou porte!.. Todos os cav
leiros o imitam bradand
dependencia ou morte. S
além os lavradores cu
chapos nas mãos ta
gritum: Independencia ou

MUTILADO

tevi"? Não é um passaro da mesma classe dos tico-ticos, siriris e outros? Lógo o nosso jornal deve ser parente muito do criticante. Pelo que se ve o bom do "Bem que-já-te-vejo" não deve desprezar, não deve deixar o seu priminho.

A terceira e a ultima couzinha e pelo que me parece foi a causa da critica. Mal veio o criticado ao mundo apresentou-se na casa da Tica-tica, o tal que desejava tomar parte no mesmo lar e participar das mesmas infelicidades. O Tico tico estava quasi aceitando, mas a "Tica-tica" que tem olhos mais finos bradou:

Não quero "Bem-que já te-vis em nossa casa. vá procurar outro lugar aqui não lhe quero e mandou o passear. Uma quinzena depois engojou se no corpo do "Ipiranga" como reporter, e agora que tem um empreginho mais ou menos, pensa que tem direito de ridicularisar e escarnecer dos outros, sem que encontre obstaculos, mas enganou-se.

D'um que te quer bem

POETAS E SEUS VERSOS

Antonio Salles é um poeta inspirado e um prosador elegante e terno. Filho do Ceará e dos fundadores da "Padaria Espiritual" alli passou a sua juventude e uma parte da sua mocidade, dirigindo "O Pão" órgão da "Padaria" do qual foi o redactor chefe e a alma. Em 1896, publicou um livro de versos adoravel — Trovas do Norte, que foi recebido com justo louvor pela autica indigena.

Existem neste livro sonetos de grande valor artistico. De entre elles cita, como amostra do entio de Salles o intitulado — Visita Matinal, que é um primor de naturalidade. Antonio Salles collaborou em diversos jornaes do Rio de Janeiro entre elles a "Imprensa" órgão onde Ruy Barbosa a maior mentalidade da America latina — fulgia diariamente com artigos cheios de uma logica de ferro e de uma erudição assombrosa.

Como prosador Antonio Sal-

Eis os episodios mais interessantes de meu viver.

Eu disse a cartola— quando relembro meus felizes dias já passados, recordo me da venturosa época, em que firmada na cabeça de meu dono penetrava nos aristocraticos salões onde risonha e elegantemente se exhibiam—a riqueza e a elegancia

Mas . . . já lá se foi envolta no passado a phase mais venturosa de minha existencia!

Hoje, depois de muito usada fui immerecidamente destinada a esse miseravel fim, por me terem presenteado a um lavrador. Ante essa brutal e cruel sorte eu . . . maldigo a minha torturada existencia!

Tens agora amigo conhecimento do meu lamuriante viver desde a minha luxuriosa procedencia ao meu laborioso e desprezível findar. Finalmente terminavam o dialogo.

A natureza se envolvia em densa nuvem crepuscular. Um perfume de lyrios campestres interrompia a placidez daquelle silencio monotono!

Cahia a noite melancolicamente.

João Melchiades

QUEM NÃO QUER SER LOBO NÃO VISTA A PELLE

Minutos apòs a sahida do terceiro numero do "O Collegial," um dos ex assignantes do dito jornal, disse com toda a philosophia que possui, o seguinte: Isto só para bebês e creanças, (apontando para os telegrammas) o quanto ao jornal assemelha-se ao Tico Tico" (Jornal de creanças).

Ora o bom do leitor melhor fóra que olhasse primeiro para si pois se assim praticasse, encontraria os seus appellidos alguns semelhantes aquelles com que criticou o nosso jornal. O primeira que lhe puzeram e que elle ufana-se de ler é o de Nenen, nome que se da ás criacinhas de dois a tres annos, que mal balbuciam os doces nomes de papà e maman. Portanto o leitorzinho não passa de bebê e meninozinho (ão

Tujós

ADEUS A' MUSA

Traduzido do Francez, Chateaubriand.

Musa, tu que te digitar-me numa carreira quanto perigosa, vae ás celestes moradas, os limites da carreira descer do carro e tar o hymno dos me preciso do teu auxilio, nevez ignora hoje os cubres?

Qual de nós não levou em redor de um tumulo, tevoar o grito dos funes, fizeste ó Musa!.. A momento e para ser abandon o teus altares, direi mais os sonhos meus: deixo ficar a

deus consoladora de meus, tu que partilhas de meus zres e muitas vezes das dores.

G. B.

DIALOGO SOLITARIO

em campo de plantação, pois espantalhos. Foram os com o fim de evitar as cereaes que já se achazazonados fossendo, elos passaros, que consomem do campo, um homem do campo, to sobre a caleça, te espantalhos um chapé na palha muito grossa, eira, outro collocou uma cartola. uma destas tardes de amabilidade os dois chapéos travam amigavelmente, ando cada qual sua differencia. procedencia.

MUTILADO

Cartas

Meu amigo Jacutinga.

Eu vou indo muito bem, obrigado. Por cá ha pouca novidade.

Começo. Esses dias, veja como anda braba a lorpice grammatiqueira, um reporter pedante, petulante, empurrou para as costas dum exiguo João Ninguem, que adjectivou de presumido e enfatuado, uma verdade. falsificada e zás... passou-lhe o sabão.

E' porque a lorpice grammatiqueira, porque o João Ninguem, porque o pleonasma, as neirão! meu Deus do céu, foi uma explosão de sabença e grammatica mal digerida.

A reportagem por aqui é estupenda, cousa de embasbaar.

O João Ninguem, coitado, mostra no refeitório um "jornal", a um seu collega e diz-lhe que a tal phrase tem cara de pleonasma

No numero seguinte o reporter do "jornal", fulmina abirato, que andando pelo pateo para ouvimos commentos, percebe involuntariamente.. Percebe no pateo o que se diz no refeitório, e com que differença!.. Bonito! E' meu amigo, foi assim que o João Ninguem me contou o caso e passou-me pela mente ao ouvil-o o seguinte: O esfarrapado rir-se do rôto!..

Acabou se. Adeus. Perdoa algum erro que nestas poucas e mal traçadas linhas haja, pois eu não entendo nem de etymologia nem de mixta, e os doutores phoneticos não ensinam como se ouve e muito menos como se escreve o que se ouve.

Teu amigo EGO

O QUINTO NUMERO DO "IPIRANGA"

Appareceu no dia primeiro o quinto numero do "Ipiranga" e a rapaziada, mas é bastimar certos trechinhos terminados autor "doctus

rente traduzido no gymnasio. Mas é sujeito occulto supinho...

Entre as faltas contra a orthographia notam-se: agressor aceso, comunicando, conveniente, couza, descalso, edicção, enfertar esborou, incopabilidade, perigossimo, malfasejo organisaada, intercoluctor, poem (sujeito no singular), realisou, rescinto, saccode, thezou-reiro

Parece-me que o numero cinco não passou sob o lapis vermelho de certo professor.



GUSTAVO ASSIS

Completoou nõ dia 15 mais um anno de util e preciosa existencia este distincto collega

O Collegial que encontra em Gustavo Assis um amigo sincero, cordialmente o saúda



"O ALBOR"

Commemorou a 15 a passagem de seu 15º anno, este apreciado semanario, que se publica na cidade de Laguna.

O Albor tem sido uma sentinella avancada em prò do engradecimento da futura cidade sulista.

O Coll'g' il embora tarde comprimenta o distincto collega.



BRASIL COM Z OU COM S?

Parece-me que o Brasil é, em todo o mundo o unico paiz cujo nome os seus naturaes ainda não sabem escrever ao certo... Nunca, porem, se nos offereceu mais adequado ensino para firmar este ponto do que ao celebrarmos o 4º centenario do Descobrimento. Houve, então, concursos para hymnos, para poesias, para outras cousas de menos importancia, e sò não o houve para um estudo philologico que, sem pedantismo, nos viesse elucidar o assumpto Ha tempos, no

ão, isto é, continuou tudo como dantes no quartel general de Abrantes. Bem percebo que de sabermos qual a graphia mais correcta de Brasil não depende a prosperidade da Patria.. Comtudo, não devemos desprezar a questão

Já que a nossa lingua ainda não tem orthographia, saibamos, ao menos, escrever certo o nome da nossa nacionalidade. Para isso, bastar-nos a examinar rapidamente o assumpto, não com a irrisoria preocupação de exhibir sabença, mas apenas com o louvavel desejo de acertar. Entremos, pois em materia. Admittido o vocabulo brasa como origem provavel de Brasil, ficaria a questão limitada tão sòmente a sabermos qual a etymologia de brasa. que conforme alguns vem do grego brazien (ferver), ou segundo outros, do antigo allemão bras (fogo). Ora, como brasa não é coisa que ferve, mas sim o proprio fogo, fica logo evidenciado que a "segunda", por ser mais verosimil, é ipsofacto, a unica aceitavel. Portanto, si Brasil procede de brasa, e brasa deriva de bras (fogo), porque cargas d'agua havemos de escrever Erasil com Z?..

(Continúa)



"O E'CHO"

Penetrou no vasto recinto da arena da Imprensa Catharinense, um novo jornal critico e humoristico intitulado: "O Echo

De uma leitura amena e variada è o novel colleguinha que surge sob a competente direcção de alguns jovens conterrânos.

Agradecendo a generosa v... almejamos o triumphate

Pe... de tr... ciaç... vari... lizer... ao de... gmas... apre... reces... que... imprensa

ECCHOS & FACTOS

Então o illustre Altamiro que sob o pseudonymo de "Nenen" inicia sua luzida e apreciada collaboração pelas extensas columnas do Ipyranga, dizia no pateo que o nosso jornal era como o "Tico-tico" porque publicava telegrammas?.. Ora o bom do "Nenen"! Emfim são effeitos do chapéo "art-noveau" é enthusiasmo que vem surgindo no arredondado cerebro do novel e fulguroso escriptor!

O espirito observador de Paulo Barbosa notou que no 2º numero de nosso jornal faziamos uma transcripção; o homem egueu su voz tremula e franzina e com arrogancia proetsou contra tal "abuso". Finalmente a 2 pagina do Ipyranga foi completamente occupada por uma poesia!

Mas não foi transcripção, foi "copiação" devia asseverar o exaltado jrnalista!.

"Seja gostado d'elle" eis uma phrase bella e d'uma euphonia singular! São memoriaes traductores fabricados por E. Perroni & Cia

E' digno de apreciação um bilhetinho encontrado no internat o qual é firmado por J. Candido Parece até um resumo de todas as regras de grammata portugueza. tal é sua encaçadora concordancia

O leitor lê e relê novamente sem sab de que se trata!

Numaerta manhã londrina passando pelo pateo o Hãferes Pereira, curvou se ao chão e exclamo

E' um agarta que está pres... reformar em "borboleta"!!!.

Olhei e vi... nem lagarta nem lagartixa... mais era um... ca que um... hir ao chão... do... Cam... Halferes. Já ll... bor...

Um p... phia... per-

Incendiou-se ha dias o celebre trapiche B. & P. Os "mocòs" nada perderam por que o seguro pagou, embora duvidoso

Precisa-se, de um rapaz, magro, baixo, cabeça grande, cabellos pretos e por fim que tenha um certa pitulancia. Tal typo existe, portanio é só apressentar-se á redacção, para fazer as correcturas das paginas do Collegial.

Inagurou-se á dias o galpão da nova Sociedade Carnavalesca Tenente dos Diabos. Aos associados mil felicitações.

Rasparám há dias a pulso os tres fiapos da vindouro barba daquelle que tem um apelido igual ao nome de um bicho que gosta muito do mar mas de vez em quando vem a terra a quecer se.

Annunciou se para o proximos leilão os seguintes objectos d'arte:

O salto do sapato do Michéas o chapéo do Gallois, o capote do Assis e a redacção do "Ipyranga."

Na quinzena passada o "Barbe-blem" recebeu uma braçada pelo Collegial, vibrado pela semvergonha mão do mestre "Fiteiro".

Ganhou na semana passada na loteria do L... a sorte grande o apreciado tenor "Quidinho magro".

Andam dizento por ahi, que "Fanloso" recebeu uma machadada no cangote, na Rua Presidente Coutinho.

Um portuguez, tinha por creado um rapaz chamado Bento. De repente cahe um forte vento sul, e esparrama com tudo quanto é papel da estante. Então o lusitano num acesso do de raiva chama o cria e ordena: Vento fecha a porta por causa do Bento.

NOTICIARIO

A nosso pedido o respeitavel ancião Sr Wenceslau Bueno, honra as columnas do "Collegial" com sua brilhante collaboração.

"O Collegial" foi honrado com a amavel visita dos apreciados colegas

Ipyranga e Urucubaca da Capital, Folha do Sul, de Tuubarão; O Catharinense, de S. Bento; Gazeta Orleanense, de Orleans; A Tarde, O Albor, da Laguna; e a Gazeta do Commercio, de Joinville. A todos agradecemos e continuaremos a lhes retribuir as gentilezas.

No dia 13 do corrente esteve reunida em sessão ordinaria a Congregação Mariana de N. S do Bom Conselho

Realizou-se domingo ultimo no Azylo de Orphãos a solemne exposição do S. S. Sacramento.

O acto foi muito concorrido.

Toda a correspondencia deve deve rer dirigida à Rua Tiradentes n. 33 B.

"CURIOSIDADE,

Com grande prazer publicamos o fac-simile de um bilhete escripto pelo applicado preliminarista Ricardo Goulart. Chamamos a attenção dos leitores para a sua orthographia Eil-o

Illmo. Sr

O Ricardo não foi aula porque elle estava doente peçovós dispela-o por este motivo:

"TELEGRAMMAS,

Morro do Ceo, 9

Grande conferencia jornalista Redactores "Urucubaca."

Tóca 13

Tem sido muito procurado aqui ultimo numero "Ipiranga"